

## EDITORIAL

### Quantas notícias cabem em 28 anos de publicação mensal, ininterrupta, no INFORMATIVO AS ACADÊMICAS?

Tenho me questionado sobre a minha experiência ao escrever e publicar este meu INFORMATIVO. Como amadora, esta foi uma experiência incrível. Eu havia mergulhado em espaços desconhecidos, tinha medo, insegurança, mas também uma necessidade louca de me expressar, dar forma às ideias. E, enquanto escrevia, senti meus limites, revisei minhas memórias, contestei estranhas ideias, revisei pensamentos, questionei memórias. Eu me deparei com bloqueios criativos e, aos poucos, fui descobrindo a minha voz.

Tudo pronto, publicar um outro desafio! Colocar minha obra no mundo foi como me despir.

Como colocar minha obra no mundo? Será que os leitores, que eu nem conhecia vão apreciar minha história!

Mas foi tudo muito gratificante. Você prestigiou. A sua palavra sincera, a sua impressão a me informar sua emoção, tornou tudo significativo. Receber retornos sinceros, perceber que minhas palavras eram ouvidas, tocavam alguém, foi isto tornou tudo significativo.

Essa experiência me ensinou sobre coragem, paciência e, sobretudo, sobre o poder que existe em compartilhar histórias. Hoje, ao olhar para trás, vejo que mais do que escrever um livro, eu escrevi uma parte de mim — e isso não tem preço.

Como foi o seu processo criativo? Não tenho uma rotina ou ritual para escrever. Vem no impulso ou na provocação.

Não tenho tutor ou obra influenciadora na minha escrita.

Hoje, meus textos provocam sentimentos de amizade e muita troca de experiências.



### LI, GOSTEI E RECOMENDO!



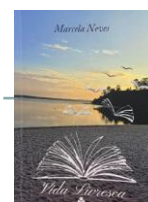
**UMA VIDA DE CULTURA NO ESPÍRITO SANTO**, obra em dois volumes, que o MinC apresenta, é um precioso registro da trajetória da autora escritora e musicista, Maria das Graças Silva Neves.



**TIA TITA o espírito vingativo** é um romance do professor, músico e escritor ficcionista Luciano Máximo, que criou um ambiente de medo e de luta pela sobrevivência, com personagens e situações eletrizantes.



**ROSTO DA JORNADA** de Marcos Arrébola o autor persegue novos caminhos e gera novos significados para o vasto mundo das letras e nos brinda com uma poesia que inunda a alma.



**VIDA LIVRESCA** de Marcela Neves é uma visão clara da importância da leitura para a formação do cidadão, enobrece a alma, aguça a mente e torna a vida mais rica.

Os livros aqui recomendados foram doados para a biblioteca da Casa de Cultura Maria José Menezes.

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

[www.reginaloureiro.com](http://www.reginaloureiro.com)

O informativo AS ACADÊMICAS anuncia escritores capixabas. Divulga seus trabalhos para valorizar a nossa cultura e registrar a nossa história.

### O CHORO DAS TREVAS

Quando a dor não cabe mais  
as lágrimas ressoam em cantos  
laço o sol que irradia a noite  
ofusco o som das estrelas  
sobre as quimeras dos meus sonhos.

Desprendo as margens secas  
nas imagens térmicas da luz  
sobrevoo no escuro das mãos  
a lareira do invisível.

O sangue chora nas trevas  
debruça sobre a pele em arrepios  
sinto o cheiro da visão da larva  
que lava o infinito.

E a palavra que come  
no abstrato do sal  
a língua morre...  
no banquete de meu ego.

**Alex Krüger** é escritor, compositor e músico.

### A DANÇA DAS BORBOLETAS

Encontrei uma macieira  
Farta de frutas, no bosque.  
Ao me sentar à sua sombra,  
Me recostei, adormeci como um poste.

Ao sentir o frescor do vento,  
Não consegui acordar,  
Pois estava muito cansada  
E precisava descansar.

Passadas algumas horas,  
Acordei com um zumbido,  
Rodeada de borboletas,  
Pareciam falar comigo.

E assisti ao espetáculo  
Da dança das borboletas.  
Eram tantas cores sortidas,  
Entre brancas e violetas.

Em meio às folhas verdes,  
Vi borboletas distintas.

Tinham cores bem opacas,  
À luz do sol, pingos de tintas.

Até hoje sonho acordada,  
Viajo naquele momento.  
Dou asas à imaginação  
No registro do pensamento.

E assisti bem de perto  
À metamorfose de Osíris,  
Que voou em direção à luz do sol  
Com as cores do arco-íris.

**Sônia Rojas**, escritora, contadora de histórias, poeta integrante do Grupo Chão de Letras e Filhos de Griô.

### RAÇA PURA

Não existe raça pura.  
Os povos são misturados.

Diferentes, as culturas.  
Idiomas variados,  
Mas todo sangue é vermelho.

Parentes próximos eu tenho,  
E também outros bem longe,  
A se perder no horizonte.  
Nós somos a mesma raça,  
Porém, as cores são várias.

Nós temos amigos  
De todas as cores.  
O jardim florido,  
Com tantos amores.

Para a seção de trovas:

Bonde saiu do estribo,  
Bonde, agora, só na mente...  
Voltando o amor antigo,  
Serei feliz novamente.

**Aldo José Barroca** é jornalista articulista e escritor capixaba, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES), da Associação, Espírito-Santense de Imprensa (AEI) e da Academia de Letras, Artes e Poetas trovadores da Serra.

Maria Eduarda neta esperada  
Júlia foi à missa todos os dias  
Sua gestação muito abençoada  
Formou-se envolta na Eucaristia

Criança que a todos encantava  
Com desenvoltura e simpatia  
Sempre no centro da atenção  
A minha moreninha crescia

A maternidade estava repleta  
Muita expectativa concebida  
Todos ansiosos para conhecer  
O rostinho da recém-nascida

Várias vezes nos assustamos  
Com suas tiradas inteligentes  
Diziam: que menina precoce!  
O nosso pingão de gente

O resultado de tamanha beleza  
Veio de uma mistura do céu  
Do papai e da mamãe nasceu  
Um bebê desenhado a pincel

Duda nasceu bem no dia  
Da Teresinha do Menino Jesus  
Que ela continue sendo  
Um ser que irradia luz

Para tê-la sempre consigo  
Sua mãe o trabalho deixou  
Aula de música, balé, natação  
A maquiagem a conquistou

**Anna Célia D. Curtinhas**



## Capixabas Incríveis

### MULHERES EM MIM

São tantas mulheres vivendo em mim,  
Em plena harmonia, nem sempre é assim.  
Às vezes se tocam, dançam em paz,  
Outras se enfrentam, ferozes demais.

Uma delas é santa, altruísta, é pudor  
A outra é fogo, poder e ardor  
Há a inteligente, a intelectual,  
Também a confusa, a perdida, e frugal.

A doce, a poeta, a madura beleza,  
A frágil, sensível, inocente tristeza.  
Irmãs e amigas, opostas, rivais,  
Ações grandiosas, gestos triviais.

E entram e saem das cenas reais,  
As outras se guardam pros sonhos a mais.  
E se um dia eu calar, elas cantam por mim,  
Se eu quiser me encontrar .... é delas que eu vim  
[Refrão]

São tantas mulheres vivendo em mim,  
Nem sempre em ordem, mas sou assim.  
Misturam caminhos, dores e afins,  
São todas eu mesma, é delas que eu vim.

São tantas mulheres vivendo em mim,  
Nem sempre em ordem, mas sou assim.  
Misturam caminhos, dores e afins,  
São todas eu mesma, é delas que eu vim.

São mente, espírito, carne e alma,  
Turbilhão de emoções e depois vem a calma.  
Nem sempre são mães, mas são maternais,  
São tempo que passa e são ancestrais.

Se lançam à Terra, à noite, ao luar,  
Sentem seu perfume, aprendem a escutar.  
Raízes profundas e preces pagãs,  
Atraem, rejeitam, conquistam manhãs.

[Refrão]  
São tantas mulheres vivendo em mim,  
Nem sempre em ordem, mas eu sou assim.  
Misturam caminhos, dores e afins,  
São todas eu mesma, é delas que eu vim.

São tantas mulheres vivendo em mim,  
Nem sempre em ordem, mas eu sou assim.  
Misturam caminhos, dores e afins,  
São todas eu mesma, é delas que eu vim.

Se lançam à Terra, à noite, ao luar,  
Sentem seu perfume, aprendem a escutar.  
Raízes profundas e preces pagãs,  
Atraem, rejeitam, conquistam manhãs.

**Flávia Marchezini** escritora, professora de direito ambiental e urbanístico, compliance ambiental e

### ENTRE RISOS E SILÊNCIOS

Te vejo e finjo costume,  
mas meu coração descompassa.  
Teu sorriso é meu perfume,  
me embriaga, me abraça.

Somos riso no recreio,  
segredo guardado na tarde,  
mas no fundo, eu anseio  
que esse "nós" nunca acabe.

Quando tua mão toca a minha,  
é só amizade, eu sei... será?  
Mas meu peito se alinha  
ao teu jeito de me olhar.

Te conto tudo, sem medo,  
menos o que mais queria:  
que teu nome é o segredo  
de cada verso do meu dia.

Será que sentes também  
esse brilho, essa confusão?  
Ou sigo fingindo tão bem  
que escondo o meu coração?

Entre livros, sonhos e abraços,  
me perco no teu carinho.  
Quem dera, em um dos teus passos,  
me chamasses de "meu caminho".

**Arcangela Pivetta** - Graduada em Serviço Social/UFES, Psicanalista, nascida em Vitória (ES), é Oficial Investigador da PCES. Acadêmica da ACLAPTCTC; ACL; ACALEJES, palestrante, escritora e poeta.

LANÇAMENTO \* LANÇAMENTO \* LANÇAMENTO \* LANÇAMENTO \* LANÇAMENTO \* LANÇAMENTO \* LANÇAMENTO \* LANÇAMENTO \* LANÇAMENTO \* LANÇAMENTO

**COFFEE TIME  
&  
SESSÃO DE AUTÓGRAFOS**



**DATA: 13 DE AGOSTO**  
**HORÁRIO: 18H**

**LOCAL: BIBLIOTECA MUNICIPAL  
ADELPHO POLI MONJARDIM  
RUA MUNIZ FREIRE, 23, CENTRO, VITÓRIA-ES**



# AS ACADÊMICAS

AGOSTO // 2025 // ANO 26 // N° 332



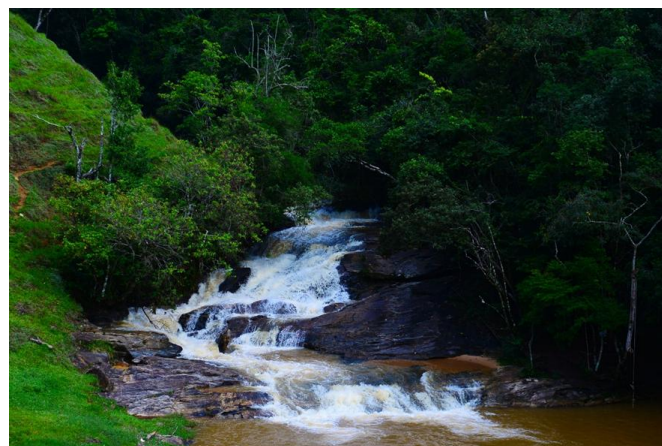
**Suzi Nunes**



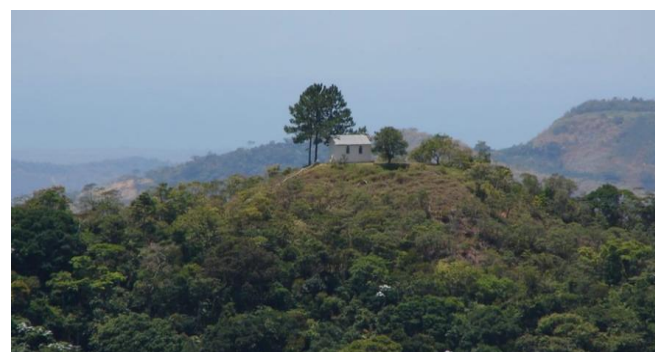
**São Roque de Maravilha**, uma pequena vila a 26 Km da sede de Alfredo Chaves e a 37Km da BR 101, foi eleita pelos internautas, uma das sete maravilhas de Alfredo Chaves. Localizado bem no meio de um vale, o lugar proporciona tranquilidade, bucolicismo e um clima ameno típico das montanhas.



Localizado bem no meio de um vale, o lugar proporciona tranquilidade, bucolicismo e um clima ameno típico das montanhas e propício para quem quiser saborear delícias da cozinha italiana em seus diversos restaurantes.



Além da beleza do vale São Roque Maravilha, duas corredeiras compõem a paisagem local: a Cachoeira Maravilha e a Corredeira de Maravilha. Um escândalo de lindas, apropriadas para banho e rodeadas de muito verde e matas nativas. A água é um espetáculo à parte.



Na localidade a beleza dos casarios em vários estilos são as atrações do local.

A Igrejinha de São Roque é uma das maravilhas e mostra que Deus foi generoso com esse lugar, suas belezas são naturais.



**Edy Soares**

## *Recanto dos Poetas*

*Por Edy Soares*

### O POETA E O POEMA

Já li e conheci tantos poetas, já me deparei com tantas obras magníficas e já me inspirei em tantos autores... Já tentei, em vão, desenvolver vários temas e já desenvolvi outros que inesperadamente me chegaram em noites de insônia ou nos momentos menos propícios à escrita. Certa vez alguém me perguntou quando e como eu escolhia os temas e o estilo do poema a ser desenvolvido e, surpreendentemente me deparei com questionamentos tão meus e que jamais pude decifrá-los. Classificado em inúmeros concursos de trovas, sonetos e poemas livres; apesar de laureado e tantos, eu sempre evitei participar daqueles que exigiam um tema específico, por achar que os temas cerceavam o movimento belo e a essência da inspiração. Um poeta, certa feita, disse-me que não conseguiria qualificar uma de suas obras como a melhor de sua lavra, pois todas elas eram como filhas de sua inspiração e tinha significados distintos, mas valores iguais. Ao que prontamente lhe retruquei dizendo que eu, se quer tinha a certeza de que meus escritos me pertenciam, pois raramente escrevo sobre um tema previamente escolhido e a inspiração me chega em momentos tão distintos: às vezes tento por horas desenvolver um assunto, mas a ideia não se concretiza, outras vezes o poema me vem como se fosse um presente de Deus, e eu apenas transcrevo feito um humilde secretário a serviço Seu. De qualquer forma, sinto-me imensamente privilegiado pela dádiva de ser conhecido como o “Poeta Edy Soares”.

#### **O Arauto Edy Soares**

*Instiga a minha insônia um bardo incauto,  
que aos poucos desvendando-o pego apreço.  
É alguém dentro de mim que desconheço  
e faz de mim há um tempo o seu arauto.*

*Se falta o sono, vem num sobressalto  
prende-me a mente até que eu adormeço.  
A transcrever seus versos me ofereço,  
transpondo-os, como quem toma de assalto.*

*Ah!... incauto bardo, já que me torturas,  
permite que eu te assine as escrituras,  
visto que o anonimato não te afeta...*

*Enquanto isso eu vou saraus afora  
e se alguém perguntar como isso aflora,  
eu vou tentar fingir que sou poeta!*

#### **Inspirações Divinas Edy Soares**

*Tento conter em meu poema o assomo  
e dar-lhe um tom sereno, de harmonia.,  
salmodiando estrofes tomo a tomo,  
serenamente, igual Davi fazia...*

*Eu sirvo a inspiração feito um mordomo  
atento aos seus cuidados noite e dia.  
E nasce, assim, o adocicado pomo,  
que envolve os novos versos de poesia.*

*Sou servo apenas dessa verve intensa  
e, até que um outro esteta me convença  
direi que esses poemas não são meus.*

*Pois tantas vezes me debruço em vão,  
e quando os versos vêm em profusão,  
transcrevo a inspiração que vem de Deus.*





**Arlindo Tadeu Hagen**

## *Trovas em desfile*

No mês de agosto comemoramos o dia dos pais. Apesar do número ser muito menor do que as trovas em homenagem às mães, encontramos, no cancioneiro trovadoresco, muitas trovas de louvor aos pais. Em homenagem a todos os papais leitores, segue uma seleção, desejando a todos um FELIZ DIA DOS PAIS!

Amigo está sempre a fim  
de amparar, se a gente vai;  
eu tive um amigo assim:  
-esse amigo foi meu pai!  
**ALBERTINA MOREIRA PEDRO**

Guio meu pai pelos braços  
e vou, em gestos certos,  
guiando os últimos passos  
de quem guiou meus primeiros.  
**ARLINDO TADEU HAGEN**

Angústia que a um pai consome  
e do olhar lhe rouba o brilho,  
é ver a cara da fome  
na cara do próprio filho!  
**CAMPOS SALES**

Discreta, naturalmente,  
minha ternura se trai,  
ante um tiquinho de gente  
que me chama de "Papai"!   
**CESÍDIO AMBROGI**

Um homem sem preconceito,  
um sábio diante da vida,  
meu pai legou-me o direito  
de andar de cabeça erguida.  
**ÉLBEA PRISCILA DE SOUZA E SILVA**

Se o teu rosto, pai, confessa  
o cansaço das jornadas,  
quanta ternura se expressa  
em tuas mãos calejadas.  
**ÉLEN DE NOVAIS**

Dosando amor e energia,  
ele cumpriu seu destino;  
Oh, meu pai!, como eu queria  
ser novamente um menino!  
**ERCY MARIA MARQUES FARIA**

A frase dura que escapa  
da boca de muitos pais  
é tão cruel quanto um tapa  
e, às vezes, machuca mais!  
**GERSON CESAR SOUZA**

-Papai, o que é liberdade?  
E o oprimido, sem brilho,  
responde com humildade:  
-É só uma estátua, meu filho.  
**JOSÉ MARIA MACHADO DE ARAÚJO**

Toma cuidado, se és pai!  
Considera o lar um templo!  
Pois toda criança vai  
tomar o pai como exemplo!  
**LUIZ OTÁVIO**

Contra esse mundo selvagem,  
para um filho defender,  
um pai descobre a coragem  
que nunca soubera ter!  
**MARINA BRUNA**

Eu vi meu pai derramando  
uma lágrima em segredo.  
Era uma fonte brotando  
pela fresta de um rochedo.  
**MÁRIO PEIXOTO**

Meu pai, que se foi embora,  
e em cujo amor me concentro ,  
mostrava o Outono, por fora,  
e a Primavera, por dentro!  
**ONILDO DE CAMPOS**

Um filho! Hosana! Cantai!  
Pois para gozar do brilho  
e das glórias de ser pai  
até Deus quis ter um Filho...  
**ORLANDO BRITO**

Homem sem rasgos nem brilho,  
a quem a luz não atrai,  
vou me orgulhar se meu filho  
tiver orgulho do pai.  
**WALDIR NEVES**